

O que será das bandas de coreto de Campinas?

O que vai acontecer com as bandas de Campinas não se sabe. A única certeza é que os recursos são insignificantes e o incentivo para que elas sobrevivam não existe. A Corporação Musical Carlos Gomes, por exemplo, fundada em 1895 e contando atualmente com 25 músicos, recebe uma subvenção da Prefeitura de Cr\$ 12 milhões ao ano. Fazendo as contas, cada músico recebe Cr\$ 40 mil por mês para se apresentar em dois concertos (retretas) mensais nos coretos da cidade. A discussão sobre os destinos das bandas e sua importância cultural foi retomada neste mês com a divulgação do projeto do cartunista e presidente da Funarte Ziraldo Alves Pinto, em que ele destaca a urgência de se lutar pela preservação das bandas.

Em Campinas, existem quatro bandas civis, duas militares (8º BPMI e Escolas de Cadetes) e a Banda dos Homens de Amanhã (Guardinha). As bandas militares e da Guardinha sobrevivem sem grandes problemas, por não dependerem dos recursos da Prefeitura. As civis, porém, procuram se manter da forma que for possível.

Das quatro, a Banda Carlos Gomes é que recebe a maior cota do orçamento da Secretaria Municipal de Cultura, Esportes e Turismo. A Corporação Musical Campineira dos Homens de Cor, do bairro da Ponte Preta, a Lira Musical Santa Cecília, da Vila Industrial, e Corporação Musical

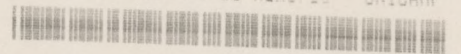
São Luiz Gonzaga, da Vila Nova, recebem cada uma Cr\$ 9 milhões por ano. Como a média é de 25 músicos por banda, a quantia mensal para cada um é de Cr\$ 30 mil, o que mal dá para pagar o transporte para os ensaios.

Retretas

A diferença entre as verbas destinadas para a Banda Carlos Gomes e as demais passou a existir no governo do prefeito Lauro Péricles. Fala-se que isto se deve ao fato de ser a mais antiga de todas. Mas as razões para a defasagem não são muito claras.

Até 1983, as bandas tinham que fazer cada uma quatro retretas por mês. A Banda Carlos Gomes se apresentava todos os domingos no Jardim Carlos Gomes; a Banda Santa Cecília, fundada em 1945 na praça em frente ao teatro Castro Mendes; a Banda dos Homens de Cor (1933), no Largo do Pará; e a Banda São Luiz Gonzaga (1958), também no Jardim Carlos Gomes.

A partir do ano passado, as bandas passaram a fazer três retretas semanais. A intenção da Secretaria de Cultura foi permitir que no domingo vago as bandas pudessem fazer concertos para particulares, permitindo assim um aumento em suas receitas. Esta política se manteve neste ano, tendo sido reduzidas para duas as apresentações pela Prefeitura. Uma tentativa, ainda sem os resultados desejados, de sanar a falta de recursos das bandas.





O QUE será das bandas de coreto de Campinas?: Geraldo Jorge veio de uma banda do Rio. Diário do Povo, Campinas, 01 set. 1985.

Geraldo Jorge veio de uma banda do Rio

Geraldo Jorge, fagotista da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, é um dos muitos músicos de orquestra que foi formado em banda vindo da Banda Sinfônica da Academia de Força Aérea do Rio de Janeiro. Geraldo nota que a maior escola de música está na banda e observa que ela permite uma experiência que o conservatório não dá. Geraldo Jorge é a favor da criação de uma banda municipal em Campinas, que funcionasse paralelamente às outras corporações da cidade.

Geraldo comenta que só pôde se desenvolver musicalmente por tocar na banda do Rio de Janeiro. Isto porque podia retirar o instrumento para estudar. Depois, estudou na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Pernambuco e veio para a Orquestra Sinfônica de Campinas.

A banda, segundo Geraldo, é a

única "instituição cultural que preserva o dobrado, uma forma musical quase que esquecida, ligada à marcha militar". Ele explica que o dobrado é fundamentado na polca e, em parte, na habanera cubana, que redundou na marchinha carioca e no frevo. A semelhança com a marcha militar está na marcação binária, mas o dobrado permite a dança, como acontece ainda em muitas cidades.

Pouca orientação

Para Geraldo Jorge, um dos problemas enfrentados pelos músicos de banda está na falta de orientação, além, é claro, da falta de estímulo. "Se fosse possível, diz ele, todos escolheriam ser músicos". Mas eles têm que trabalhar em outras profissões, deixando a música para segundo plano.

O QUE será das bandas de coreto de Campinas?: Benito pede que respeitem as bandas. Diário do Povo, Campinas, 01 set. 1985.

Benito pede que respeitem as bandas

Para o maestro Benito Juarez, as bandas "não precisam de piedade e, sim, de respeito". Ele entende que as bandas vêm sobrevivendo mais por heroísmo dos músicos, que têm conseguido manter suas corporações, apesar da falta de apoio. O secretário municipal de Cultura, Antonio Augusto Arantes Neto, assim como Benito Juarez, compartilha da preocupação do presidente da Funarte 'Ziraldo' quanto a se buscar formas para melhorar as condições das bandas. A questão está em como fazer. O maestro da Orquestra Sinfônica de Campinas fala em promover um simpósio, em conjunto com a Funarte e Unicamp, com a participação de mestres de banda de todo o Brasil. Isto para que o problema seja atacado com objetividade. "Chega de retórica", protesta.

Antonio Augusto Arantes Neto admite que a parte do orçamento da Secretaria de Cultura destinada às bandas está bem aquém do desejado. Mas argumenta que aumentar os recursos não foi possível neste ano. A proporção do orçamento que cabia às bandas no ano passado foi mantida para 85. O que se fez foi reduzir o número de apresentações para que se tentasse conseguir verbas adicionais fora da programação da Secretaria.

Iniciativa privada

Recorrer a iniciativa privada, segundo Arantes foi uma das alternativas. Os empresários, porém, apesar de verem com simpatia a proposta de patrocínio às bandas, não têm respondido da forma que se esperava. E a saída, por enquanto, vem recaindo na intermediação para concertos para outras instituições.

Benito Juarez afirma serem as bandas importantíssimas na formação dos músicos. E observa que entre 80 a 90 por cento dos músicos de sopro das orquestras sinfônicas são formados em bandas. Quanto à atual situação que vivem o maestro propõe que as bandas sejam realimentadas com novos valores. Para isto, segundo ele, é necessário que se crie escolas para músicos.

"Mestre de banda não é mágico. Ele tem que ter o mínimo de condições para fazer um trabalho", alega Benito Juarez. Ele defende uma discussão sobre a banda de música, dentro de um projeto cultural, da mesma maneira com que se discute a saúde e Reforma Agrária.

O QUE SERÁ DAS BANDAS DE CORETO DE CAMPINAS? Benito pede que respeitem as bandas. Diário do Povo, Campinas, 01 set. 1982.

